

Passado deixa saudade

“De um lado da Igreja tem uma loja de material de construção e do outro umas três casas, é a primeira. Você pergunta qual é a casa da mãe da Olgamir que todo mundo sabe”. Desta forma, Cláudia Hofmann Mota e Carlos Alberto Campos orientaram a reportagem do **Jornal de Brasília**, para conseguir o endereço da professora Olgamir de Paiva, residente na Vila Buritis. É claro que isso não seria comum, por exemplo, em Taguatinga, mas na parte tradicional de Planaltina é exatamente assim: todos se conhecem e sabem onde os outros moram, sem preocupação com o endereço.

Olgamir conta que sempre que precisava fazer um crediário e tinha de apresentar as referências pessoais, passava o maior sufoco, pois possuía muitos amigos, sabia onde moravam, mas nunca lembrava o endereço certo, apenas que era

na avenida São Paulo, na rua Goiás, ou em frente à Praça da Igreja, mas e o número?

Tradição

Planaltina é assim, tão próxima ao progresso de Brasília e tão apegada às tradições, com ruas sinuosas, casas velhas, árvores frondosas, igrejas antigas e crianças brincando livremente pela rua, ao estilo das cidades pequenas. Também não falta o ponto de encontro dos aposentados que se reúnem para jogar conversa fora. Quando não estão nos bancos da praça, eles vão para a “Barbearia do Dário”, como todos conhecem o Salão Social do seu Dário Cardoso Salgado.

Em frente à barbearia, sentados no “banquinho dos velhos” ou “banquinho bate-papo”, como é chamado o banco colocado na calçada do salão, os aposentados se reúnem para lembrar os bons tempos de Planaltina, antes da construção de Brasília. (L.D.).